



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 19 - Janeiro - Junho 2014

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

A Contribuição Social, Política e Profissional do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

Autoras:

Alexandra Ferronato Beatrici¹

Cristina Napp²

¹ Mestre em Educação pela UPF; Graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Institucional. Professora com dedicação exclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS-Câmpus Sertão. Doutoranda em Educação/UPF. Área de pesquisa: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Evasão Escolar. Endereço: Rodovia RS 135, Km25, Distrito Eng. Luiz Englert, CEP: 99170-000, Sertão/RS. E-mail: alexandra.beatrici@sertao.ifrs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - Câmpus Sertão. Endereço: Colônia Vargas, Interior, CEP: 99470-000, Não-Me-Toque/RS. E-mail: tina_napp@hotmail.com

A Contribuição Social, Política e Profissional do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

Resumo: Este artigo tem por objetivo socializar a reflexão sobre a contribuição do PROEJA na formação profissional, social e política de jovens e adultos. Analisou-se por meio de pesquisa qualitativa a opinião de estudantes do Curso Técnico em Comércio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS - Câmpus Sertão/RS. Concluiu-se que a contribuição profissional ocorre através da escolaridade conjunta com a profissionalização de qualidade, auxiliando na superação das condições de vida por meio de uma formação ampla profissional e cognitiva. A contribuição social, dá-se através da oportunidade dos sujeitos de retornarem aos bancos escolares, com ensino de qualidade, possibilitando posteriormente uma participação maior na vida em sociedade. E, a contribuição política, apareceu interligada a capacidade de negação ao autoritarismo social, na obtenção do conhecimento, na responsabilidade social, da capacidade crítica e reflexiva do mundo social e do mundo do trabalho.

Palavras-Chave: PROEJA; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Profissional.

Abstract: This article aims to socialize the reflection on the contribution of PROEJA in youth and adult professional, social and policy education. Analyzed by means of qualitative research the opinion of students of the Technical College of Commerce, the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul / IFRS - Campus Sertão/RS. It was concluded that the professional contribution occurs through joint education with professional quality, aiding in overcoming the conditions of life through a wide professional and cognitive training. The social contribution occurs through the opportunity of individuals returning to school benches with quality education, subsequently enabling greater participation in society. And the political contribution, appeared interconnected with capacity for denial social authoritarianism, in obtaining knowledge, social responsibility, critical and reflective capacity of the social world and the world of work.

Keywords: PROEJA; Youth and Adult Education; Vocational Education.

"A conscientização é um compromisso histórico[...], implica que os homens assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...], está baseada na relação consciência-mundo" (Paulo Freire).

Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior, realiza no segundo semestre do ano de 2013 e tem por objetivo socializar a reflexão sobre a contribuição do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA - na formação social, política e profissional de jovens e adultos estudantes das turmas do Curso Técnico em Comércio³, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS - Câmpus Sertão-RS. Partiu-se do pressuposto que as experiências educacionais vivenciadas nesse espaço constituem-se da

demarcação de significados e sentidos, nos quais os sujeitos apreendem e modificam a maneira de pensar e agir no contexto social em que estão inseridos.

Historicamente a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, como modalidade no nível fundamental e médio, foi e é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, especialmente tratando-se das políticas de EJA, onde estas, não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vem alargando a oferta de matrículas para o Ensino Fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ainda, ampliando a oferta no Ensino Médio, no horizonte prescrito pela Carta Magna.

Na primeira gestão do Presidente Luís Inácio da Silva (2003 a 2006), foi instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA- coordenado nacionalmente desde sua implantação (2005-2006) pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação - MEC. Ancorado na abertura legal estabelecida pelo decreto nº 5.478 (depois reformulado para Decreto nº 5.840, 13 de julho de 2006), objetiva a integração de duas modalidades de ensino, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.

O programa foi implantado na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e além da integração profissional à educação básica, tem como pressuposto buscar a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante, ou seja, conforme destaca o documento base (2007), pretende-se garantir que esses estudantes trabalhadores possam pensar cognitivamente o processo produtivo e não apenas executá-lo e, além disso, possam interferir no meio social em que vivem. Assim, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e de uma sociedade socialmente justa (BRASIL, 2007, p.13). A proposta educacional do PROEJA é fundamentada para a formação profissional, mas também pretende oferecer uma formação para o exercício da cidadania, englobando vários aspectos do mundo do trabalho, fazendo com que os estudantes busquem assumir papel ativo na sociedade.

A concepção traçada no documento base está inscrita no marco da construção de um projeto possível de sociedade, mais igualitária e fundamentando-se nos eixos norteadores das

políticas de educação profissional atualmente vigentes: a expansão da oferta pública de educação; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão (Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, trabalho, ciência e cultura, e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de integração social.

Esse contexto permite certa esperança na superação da visão reducionista que por longo período predominou sobre essa modalidade da educação e seus sujeitos. Assim, a finalidade dessa política de educação pensada para jovens e adultos, não poderá suprir carências de escolarização, mas poderá garantir direitos específicos de um tempo de vida.

Reflexões acerca dos sujeitos da Pesquisa - Os jovens no PROEJA

Os sujeitos da pesquisa vêm de diferentes espaços e tempos e todos trazem consigo o sonho de concluir a escolarização. A maioria dos estudantes (87%) tem vínculo empregatício, e entre as profissões citadas por estes estão: auxiliar industrial, agricultor (a), funcionário público, dona de casa, serviço de comércio, os demais (13%) encontram-se desempregados. A pluralidade de sujeitos é uma característica das turmas de pessoas jovens e adultas e está presente nas salas no PROEJA Técnico em Comércio do IFRS - Câmpus Sertão, pois as turmas são formadas por jovens de faixa etária entre vinte anos de idade à adultos de sessenta anos. Destes, como já citado acima, a maioria está inserida no mundo do trabalho e busca através do programa uma qualificação profissional. Os estudantes que no momento encontram-se desempregados vislumbram com a formação uma oportunidade de emprego, já que o perfil do curso é formar “técnicos qualificados aptos a organizar e planejar a venda de produtos e ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes, tendo como objetivo a sua fidelização” (IFRS, 2012, p. 13), ou seja, planejar, operar e controlar a comercialização de bens e serviços. Além dos conhecimentos necessários à atuação profissional, a qualificação tem o objetivo, nem sempre explícito no papel, de fazer com que sejam capazes de desenvolverem-se enquanto sujeitos, possibilitando a melhora da autoestima, da solidariedade, da cooperação e da autonomia, ou seja, a cidadania de seres humanos atuantes no mundo e capazes de melhorar suas vidas (HORIGUTI, 2009, p.16). Assim, através da qualificação e da aprendizagem possibilitada esses estudantes desenvolvem e constroem o conhecimento que amplia e transforma a maneira de ver e compreender o que acontece no contexto em que estão inseridos.

Como característica atual, a presença de jovens tem aumentado gradativamente, e a faixa etária da maioria dos educandos do Proeja- Técnico em Comércio é considerada jovem. A juvenilização nos bancos escolares dos cursos profissionalizantes surpreende, são jovens com escolaridade interrompida, não-concluintes com êxito do ensino médio procurando por uma nova oportunidade que atenda suas expectativas. Carvalho auxilia na compreensão da entrada dos jovens em salas de EJA dizendo que,

o ingresso cada vez mais antecipado dos jovens no mercado de trabalho, principalmente das camadas de baixa renda, tem provocado uma grande demanda nos programas de educação inicialmente destinados a adultos. Para esse contingente de jovens, a educação está articulada ao ingresso e a intenção de ingressar no mundo do trabalho, cujas expectativas estão direcionadas as novas exigências do mundo moderno, a ascensão e mobilidade social (s.d., p.01).

Outros autores como Dayrell (2007) e Arroyo (2007), também falam sobre a juvenilização e destacam que, o que há de mais esperançoso na configuração da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, como um campo específico de educação é o protagonismo da juventude, pois os jovens estão vivenciando um tempo de direitos humanos e a sociedade e o Estado reconhecem a urgência de elaborar e implementar políticas públicas para a juventude, dirigidas à garantia da pluralidade de seus direitos e ao reconhecimento de seu protagonismo na construção de projetos de sociedade, tanto no campo como na cidade, e reconhecer tanto o jovem como o adulto de acordo com seus tempos e percursos sociais, sabendo que nestes revelam-se limites e possibilidades, é acreditar em um futuro melhor, com maiores possibilidades, é superar a dificuldade de reconhecer que, além de jovens evadidos ou excluídos da escola, estes estudantes possuem trajetórias escolares truncadas e carregam trajetórias de exclusão social. Na pesquisa realizada, um dos principais motivos que fez com que os estudantes parassem de estudar foi o fato de terem que trabalhar, outras justificativas aparecem, como podemos ver nas narrativas abaixo:

- “Com dezesseis anos me casei, na época se casava muito cedo, tive três filhas. Sofri muito, trabalhando duro para dar estudo, roupa, calçados, e tudo o que precisavam" (ALUNA K).

- “Comecei no técnico em agropecuária, mas desisti devido a falta de maturidade e falta de proporção e perspectiva em relação ao futuro [...]”(ALUNO B).

- “Parei de estudar porque passei por um momento difícil, precisei ajudar em casa financeiramente [...] e depois engravidei” (ALUNA A).

No contexto que fez com que esses estudantes interrompessem o estudo, geralmente atrelados às condições pessoais e socioeconômicas, também aparecem outros motivos relacionados as práticas educacionais, relacionadas com conteúdos descontextualizados, uma postura autoritária dos professores, os velhos moldes educacionais, como a memorização e a repetição. Agora, vivendo um outro contexto e com uma nova oportunidade de estudar, esses jovens e adultos incorporam-se aos cursos profissionalizantes, e a grande maioria, neste estudo, por vontade própria (74%), objetivando, concluir etapas de sua escolaridade, e também buscando uma nova relação com o ambiente de estudo e com o sistema escolar.

A importância do professor na contribuição Social, Política e Profissional dos estudantes

Através de programas como o PROEJA, o trabalho docente precisa também ser cada vez mais qualificado, com ideais reflexivos e transformadores. Vasconcellos (1998), afirma que para isso é necessário e urgente rever os critérios incoerentes que pautaram as políticas para a Educação de Jovens e Adultos, pois como espaço social, a instituição de ensino em que esses jovens e adultos estão inseridos é composta por diferentes atores sociais, muitas vezes nocauteados por fenômenos sociais desconhecidos, expressos em interesses e objetivos de grupos econômicos e políticos socialmente diferenciados, alguns deles legitimados por discursos democráticos, representativos e participativos e viabilizados por ações humanitárias e igualitárias. Assim, as salas de aula que envolvem estudantes jovens e adultos requerem professores preparados, com uma dimensão ampla e significativa dos conteúdos curriculares.

A qualificação dos professores que trabalham com a modalidade de jovens e adultos tem se tornado cada vez mais discutida, embora não seja uma questão nova. Desde, pelo menos, a Campanha Nacional de Educação de Adultos (1947), discute-se a necessidade de uma formação específica para a atuação do educador voltada para adultos, mas somente nas últimas décadas o tema vem ganhando uma dimensão mais ampla. Para Soares e Simões (2004), essa discussão tem a ver com a própria configuração do campo da Educação de Jovens e Adultos. A formação dos educadores tem se inserido na problemática da EJA como um campo pedagógico específico que, desse modo, requer a profissionalização dos seus agentes. A própria LDB nº 9.394/96 estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o jovem e o adulto, bem como uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos, oferecendo, assim, um arcabouço legal para a profissionalização do docente que atua nesse segmento.

O educador de jovens e adultos precisa conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas que os cercam, suas necessidades de aprendizagem,

ter domínio do conteúdo trabalhado e refletir permanentemente sobre a prática pedagógica. A sensibilidade para observar as necessidades dos alunos deve ser afluída, uma vez que a maioria dos alunos de EJA já sofreu um processo de exclusão e fracasso escolar. O educador precisa também preocupar-se em ampliar os interesses dos alunos através de práticas metodológicas que incentivem a pesquisa, o raciocínio e as habilidades de cada educando.

Rosa e Prado (2008), acrescentam que para essa formação do professor são necessárias três dimensões: a dimensão política, a dimensão profissional e a dimensão pessoal. A primeira se dá em respeitar a identidade cultural do educando, considerando-o sujeito no processo educativo e atendendo suas necessidades específicas, buscando interrelacionar a cultura a suas necessidades. A segunda está relacionada à prática política, pois o educador, ao realizar o processo de reflexão, pode analisar os resultados obtidos a partir de suas práticas e vinculá-los à concepção pedagógica que acredita e defende, estando sujeito a mudar ou não sua prática, para melhor atender e desenvolver a autonomia dos educandos. A terceira dimensão está ligada à importância de se autoconhecer e compreender-se para compreender o outro. Essa dimensão permite ao educador avaliar suas reais condições de trabalho e planejar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades de seus educandos.

Sobre a dimensão política, acima citada, cabe lembrar que Freire (1996, 2001), Moura (1998) e Romão (2001) também discutem o compromisso do educador de jovens e adultos e ressaltam que a politização está relacionada diretamente à importância da funcionalidade do saber escolar e deve ser desenvolvida pelo educador de maneira a permitir que o estudante compreenda a importância dos conteúdos a serem trabalhados pela escola e os utilize em seu cotidiano. A não funcionalidade do saber pedagógico pode gerar o desinteresse por parte dos alunos, o fracasso e a repetência. Para Arroyo (2000), a politização é essencial para a construção de uma nova sociedade. A conscientização política permite a compreensão dos interesses sociais, políticos e econômicos. É construída ao longo da história de vida dos educandos, com suas experiências, conflitos, contatos e interações sociais em seu cotidiano. Destaca que a consciência política alarga a autovisão dos educadores, dando maior densidade social e cultural ao seu fazer pedagógico. Assim os educadores que avançam em sua visão política encontram novos sentidos sociais para seu fazer.

Reforçando a concepção de que educar é socializar e preparar indivíduos para uma sociedade concreta e ideologicamente definida, Gutiérrez (1998, p.44) diz que o núcleo da educação não é constituído pela pedagogia, mas pela política e o docente que fizer de sua profissão uma opção política, recobrirá sua dimensão educativa. Essa ação política não pode ser entendida como ação partidária, mas se define por ajudar os educandos a descobrirem o

gosto pela liberdade de espírito, a vontade de resolver os problemas em conjunto, o sentimento de serem responsáveis pelo mundo e pelo seu destino, abrindo espaço para discussões e trocas. Opção política seria tomar partido frente à realidade social, não ficar indiferente ante a justiça atropelada, a liberdade infringida, os direitos humanos violados, o trabalhador explorado. Isso é o fazer político. Assim, todo educador consciente necessita valer-se dessas possibilidades que lhe oferece a ação pedagógica.

Ainda cabe acrescentar que o professor precisa ter a sensibilidade para perceber que os estudantes do PROEJA estão inseridos num mundo em que a cultura, a razão, o afeto e a vida em sociedade conduzem os diversos caminhos da existência. E essa trajetória de reflexão e conhecimento o próprio professor ajuda a construir através da prática educacional.

Freire (1980) ressaltava não ser possível refletir sobre educação sem refletir sobre o próprio homem, ou seja, sobre seus conhecimentos, mesmo que empíricos, suas histórias e experiências e, também suas perspectivas. E quem constrói esse elo é o próprio professor à medida que potencializa a capacidade dos alunos e percebe seu passado fazendo com que se sintam protagonistas da própria história de vida e de seus conhecimentos.

Por isso, a relação entre o professor e o estudante é fundamental no êxito do programa e do processo de ensino- aprendizagem, assim como a metodologia por ele empregada, a qual também interfere no sucesso do aprendizado, tornando-se determinante para a permanência deste na instituição e no curso,

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1979, p.30).

Ou seja, Freire sugere uma metodologia dialógica, de reflexão, problematização e construção do conhecimento numa dimensão humana e política que aconteça na contextualização social dos sujeitos onde questões a serem debatidas fazem parte da própria vivência, seja elas do bairro, do trabalho, da família enfim, qualquer tema que esteja relacionado a vivência e que envolva o sujeito na reflexão e solução de tal. Esse, aliás, é um dos objetivos do PROEJA, além de profissionalizar visa desenvolver nesses sujeitos a formação integral, mostrando a importância da atuação deles como cidadãos e profissionais.

Por esses motivos, a busca pela integração da educação básica (EB) e da educação profissional (EP) é valorizada e a demanda tende a crescer constantemente. O diferencial

dessa integração deve resultar num sujeito integral (profissional + cidadão pleno). Sendo este um dos principais motivos que faz com que optem pelo PROEJA, pois querem terminar a Educação Básica e profissionalizarem-se. Alguns motivos da escolha do curso aparecem na pesquisa, como podemos ver abaixo:

- “ Pro meu ramo de trabalho é importante” (ALUNA J).
- “Para terminar os estudos e achar um serviço melhor” (ALUNO H).
- “Porque é um curso técnico muito bom” (ALUNO F).
- “Porque se encaixou nos meus horários vagos e ficou próximo de casa” (ALUNO C).
- “Por terminar o 2º grau e ter alguma noção de abrir o próprio negócio” (ALUNO N).

Verificou-se também que além de terem optado por uma formação profissionalizante integrada ao ensino médio muitos dos estudantes pretendem continuar os estudos, ainda não sabem exatamente em que área pretendem continuar, mas independente da escolha a grande maioria acredita que o PROEJA abrirá “portas” para oportunidades de trabalho,

- “Tem bastante empregos na área de comércio” (ALUNA M).
- “É fundamental ser técnico para conseguir um emprego mais adequado” (ALUNA E).
- “Porque tem matérias ótimas que darão oportunidades maiores” (ALUNA A).
- “Porque quem estuda ou faz um curso profissionalizante tem melhor remuneração” (ALUNO B).
- “Porque o mercado busca por pessoas qualificadas” (ALUNO F).
- “Já tenho um pequeno negócio é muito importante estudar” (ALUNA J).

As expectativas desses jovens e adultos são bastante variadas, mas a esperança está nas aspirações, na esperança que esses sujeitos possuem, pois estão retomando o espaço que antes foi necessário abandonar buscando na educação, na escolarização uma forma de superação de suas condições de vida, por vezes precárias também de outras necessidades como saúde, alimentação, moradia. Freire (1996), enfatiza que, como seres inconclusos, somos capazes de interferir no mundo, comparar, ajuizar, decidir, romper, fazer grandes ações. Assim, nessa inconclusão do ser, é que a proposta pedagógica do PROEJA deve fundar-se, como processo permanente de avanços e recuos, de erros e acertos, de possibilidades e entraves e, principalmente, de oportunidade aos sujeitos envolvidos para refletirem e agirem na sociedade.

Para Gadotti (2008, p.28), a Educação de Jovens e Adultos, aqui caracterizada como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, “não pode ser avaliada apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população beneficiada. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador” e também, de reacender a esperança de melhorias e de futuros prósperos para estes jovens e adultos trabalhadores.

Conclusão

Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos é ter clareza que esta modalidade da Educação Básica possui características diferenciadas, pois possui atributos acentuados em consequência de alguns fatores, como os jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores de estão inseridos em sala de aula, ou seja, representantes da sociedade brasileira. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA é uma das opções que contempla a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a Educação Básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Por esse entendimento, não se pode subsumir a cidadania a inclusão no “mercado de trabalho”, mas assumir a formação do cidadão que se produz, e que produz o mundo, pelo trabalho.

A pesquisa realizada possibilitou compreender a contribuição social, política e profissional do PROEJA para os estudantes que dele fazem parte. A contribuição social do programa, ocorre através da oportunidade que esses sujeitos possuem de retornarem aos bancos escolares, com ensino de qualidade, possibilitando posteriormente uma participação maior destes na vida em sociedade. A contribuição política, percebe-se na amplitude vinculada a educação que aliada ao saber democrático e participativo possibilita a capacidade de negação ao autoritarismo social e alienante, ou seja, na obtenção do conhecimento, da responsabilidade social, da capacidade crítica e reflexiva do mundo social e do mundo do trabalho. E a contribuição profissional acontece em um primeiro momento em sala de aula, com o envolvimento do professor, com seu conhecimento, sua qualificação, que contribui para elevar a escolaridade em conjunto com a profissionalização, desenvolvendo características sociolaborais, auxiliando na superação das condições de vida por meio de uma formação ampla - profissional e cognitiva. Preparando os estudantes para o mundo do trabalho, promovendo o entendimento do processo produtivo e não somente da execução deste.

Estar em uma turma do PROEJA para os estudantes pesquisados possui um significado muito importante pois, a conclusão da Educação Básica interligada à Educação Profissional está relacionada a superação de barreiras impostas por um tempo passado, possibilitando a esperança de uma vida de conhecimento intelectual e profissional qualificada. O programa possibilita a restauração de sonhos, de expectativas de vidas e de anseios pessoais dos sujeitos nele envolvidos.

NOTAS

3. Este artigo é um recorte da análise da pesquisa qualitativa, realizada no segundo semestre de 2013, com duas turmas do PROEJA Técnico em Comércio, intitulada: O PROEJA para quê? e para quem? Contribuições e Desafios no IFRS - Câmpus Sertão. O trabalho foi realizado pela acadêmica, como pré requisito para a graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas, tendo a supervisão da professora orientadora.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Caderno de textos: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem – MG.** p. 39-56. Contagem, MG. 2005.

_____. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** Rio de Janeiro: vozes, 2000.

_____. Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Leôncio Soares e outros (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento base: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** 2007. PDF. 74 pg.

_____. Caderno PROEJA 2006. **A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem.** Disponível em: <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf>. Acesso em: 01 jun 2013.

CARVALHO, Roseli Vaz. **A juvenilização da EJA: quais práticas pedagógicas?** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT18-5569--Int.pdf>>. Acesso em: 11 set 2013.

DAYRELL, Juarez. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: reflexões iniciais novos sujeitos. In: **Diálogos Na educação de jovens e adultos.** Leôncio Soares e outros (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra S/A, 1979.

_____, Paulo. **Conscientização.** Teoria e Prática da Libertação. Moraes: São Paulo. 1980.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001a.

GADOTTI, Moacir. **Mova por um Brasil alfabetizado.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. Versão digital.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política.** São Paulo: Summus, 1988.

HORIGUTI, Angela Curcio. **Do mobral ao PROEJA: conhecendo e compreendendo as propostas pedagógicas.** Disponível em <http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201051103752984angela_curcio_horiguti%E2%80%A6.pdf>. Acesso em: 01 jun 2013.

IFRS- Câmpus Sertão. **Projeto Político Pedagógico de Curso Técnico em Comércio - Modalidade PROEJA.** Arquivo pessoal- PDF, 2012.

LIBÂNIO, J.C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, G. S./GHEDIN, E. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002

MOURA, T. M. de M. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire Ferreiro e Vygotsky.** Maceió: EDUFAL/COMPED/INEP, 1998. ISBN 85-7177-050-6.

ROMÃO, José E. **Compromisso do educador de jovens e adultos.** In: GADOTTI, Moacir. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2001.

ROSA, Ana C; PRADO, Edna. **Educação de Jovens e Adultos: as dimensões política, profissional e pessoal na formação docente.** **Olhar de Professor.** UEPG, v 10 (2), p. 103-122, 2008.

_____. Leôncio, SIMÕES, Fernando Maurício. **A Formação Inicial do Educador de Jovens e Adultos.** **Educação e Realidade,** Porto Alegre, vol. 29, n. 2, p. 25-39, jul/dez 2004.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf>. Acesso em: 11set2013.

SOUZA, Antonia de Abreu *et al.* **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?.** **VÉRTICES,** Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011.

VASCONCELLOS, Lanine (1998). **A metodologia enquanto ato político.** In: CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 13 ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2002.